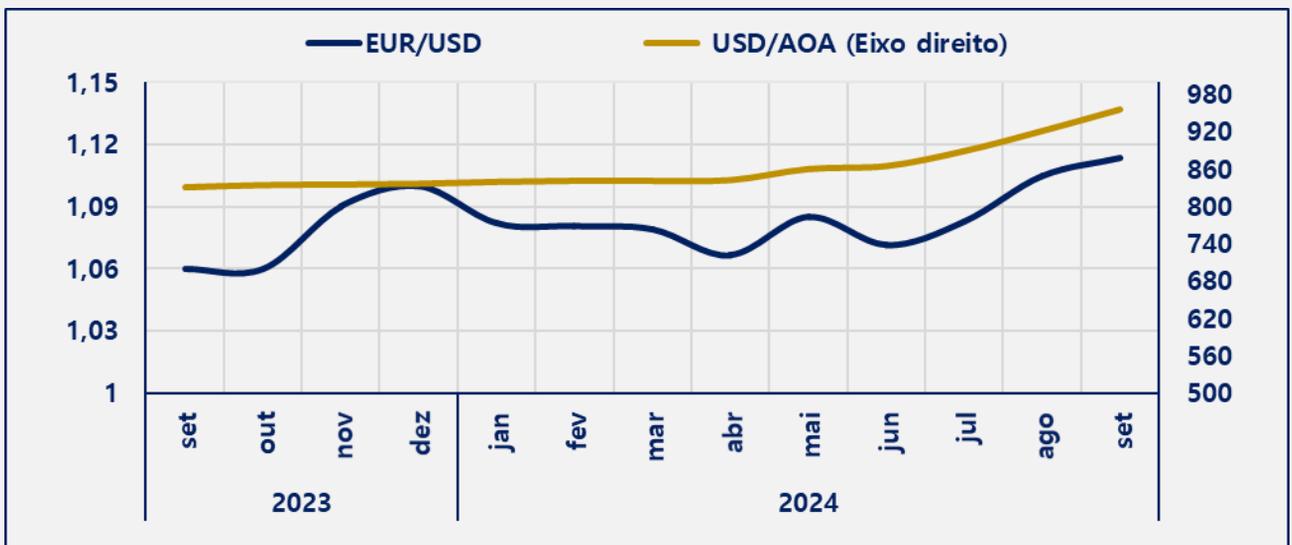




MERCADO CAMBIAL

No mês de Setembro, a moeda nacional (kwanza) apresentou uma depreciação mensal de 3,59%, face ao dólar norte-americano, com a taxa de câmbio das operações do mercado secundário a fixar-se, no final do período, em **USD/AOA** 955,84. Este registo marca a depreciação mais acentuada desde Junho de 2023, altura em que o câmbio atingiu, pela primeira vez, o nível de 800 kwanzas por dólar. Tal comportamento traduz a continuidade da tendência de perda do poder de compra do kwanza, em linha com a estimativa do Plano Anual de Endividamento (PAE), de aumento do pagamento do serviço da dívida externa pelo Tesouro Nacional, em 216% face a Agosto, com possíveis efeitos sobre a oferta de divisas no mercado interno.

Figura 1: Evolução do Mercado Cambial



Fonte: Bloomberg

No mercado internacional, o dólar norte-americano deprecia-se face ao euro na ordem dos 0,78%, fixando-se em **EUR/USD** 1,11. Este comportamento foi influenciado pelo corte acima do esperado da taxa de juros de referência do *Federal Reserve* (FED), em 50 p.b, não obstante o corte também efectuado pelo BCE. Este corte marca uma inversão da postura contracionista do FED para uma postura expansionista da política monetária, com o registo do primeiro corte da taxa de juros desde 2020. O índice do dólar (DXY) registou uma perda de 0,90%, caindo para o menor nível desde Julho de 2023.

MERCADO MONETÁRIO INTERBANCÁRIO (MMI)

Durante o período em análise, nos mercados interbancários internacionais, a **LIBOR**, com maturidade de 6M, fixou-se em 4,69%, registando uma redução de 44,69 p.b. em relação ao mês de Agosto. Do mesmo modo, a **EURIBOR**, com a mesma maturidade, fixou-se em 3,11%, registando uma redução de 25,50 p.b., em relação ao mês anterior.

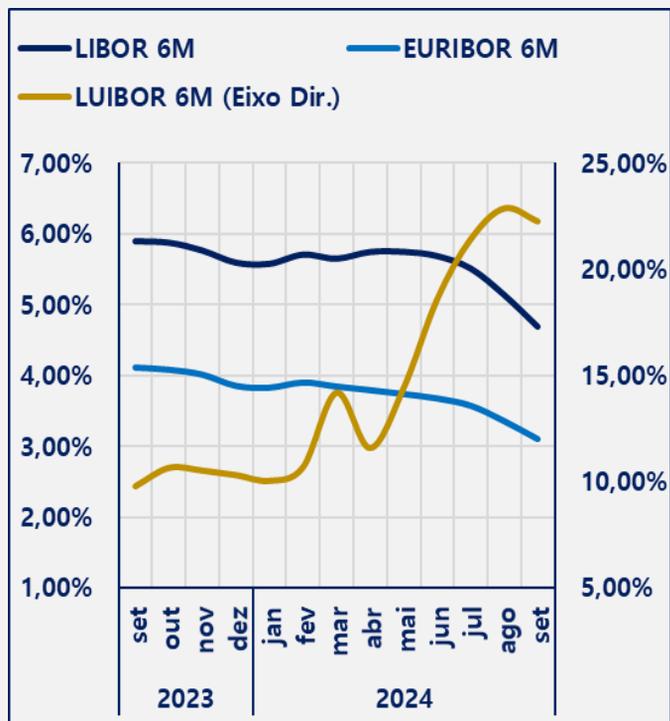
A redução verificada na **LIBOR** a 6M foi influenciada, sobretudo, pela materialização do esperado corte na taxa de juros de referência dos EUA, implicando uma melhoria das condições de financiamento no mercado interbancário.

Relativamente à **EURIBOR** a 6M, a redução verificada foi influenciada pelo corte, realizado pelo BCE, da taxa básica de juro em 60 p.b. na última reunião.

No mercado nacional, as **LUIBOR**, com maturidades *Overnight*, de 1, 3, 6, 9 e 12 meses, registaram reduções face ao mês de Agosto, tendo-se fixado em 19,87% (11,94 p.p.), 19,02% (2,16 p.p.), 20,36% (1,74 p.p.), 22,28% (0,61 p.p.), 23,71% (0,09 p.p.) e 24,13% (1,87 p.p.), respectivamente.

A melhoria das condições no MMI angolano, com a queda da **LUIBOR** nas distintas maturidades, deveu-se, sobretudo, à disponibilização de liquidez em moeda nacional, pelo BNA no mercado interbancário. O BNA disponibilizou kz 179 mil milhões, em empréstimo, para os bancos, tendo gerado efeitos quase imediatos sobre as taxas de juro, com maior destaque à **LUIBOR Overnight**, que atingiu o nível mais baixo de Fevereiro, altura em que **LUIBOR** nesta maturidade encerrou o mês em 17,73%.

Figura 2.1: Evolução do MMI



Fonte: BNA, Bloomberg

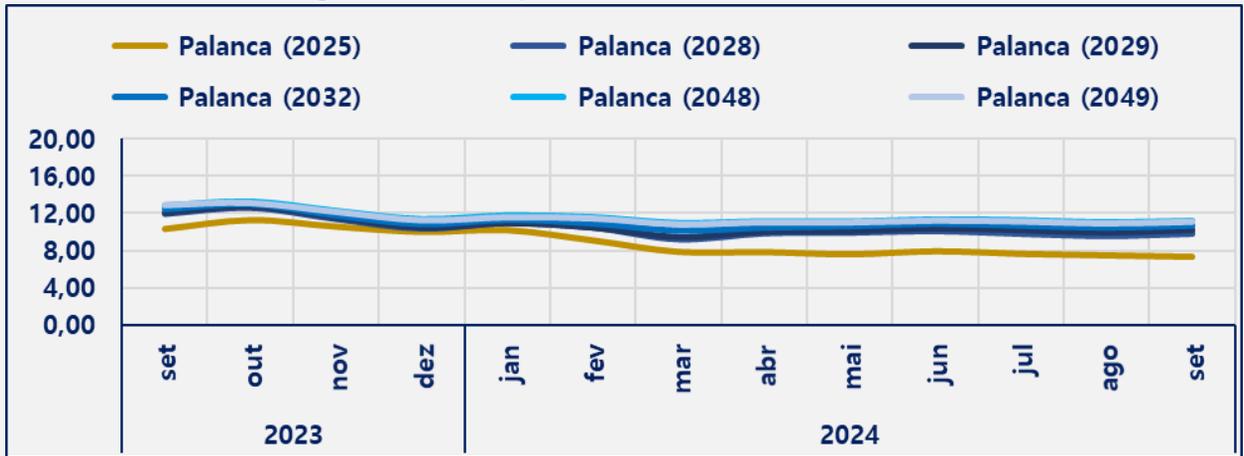
Figura 2.2: Evolução do MMI Nacional



Fonte: BNA

MERCADO DE DÍVIDA PÚBLICA

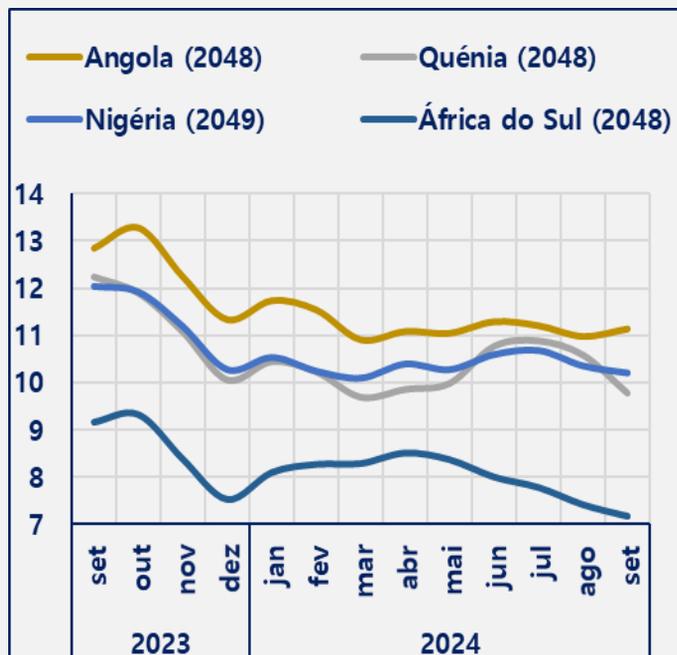
Figura 3.1: Evolução das *Yields* (%) das *Eurobonds*



Fonte: Bloomberg

No mês em análise, as *yields das eurobonds angolanas* registaram ligeiros aumentos, excepto a palanca 2025. As palancas 2028, 2029, 2032, 2048 e 2049 registaram aumentos de 24,50 p.b., 25,10 p.b., 21,00 p.b., 15,80 p.b. e 17,70 p.b., respectivamente, ao passo que a 2025 registou uma redução de 16,10 p.b. A redução da *yield* da palanca 2025 acompanhou o comportamento dos títulos internacionais, impactados pela redução da *yield* das *Treasuries* americanas a 10 anos (principal referência no mercado de dívida), as quais registaram um declínio de 0,12 p.p. Por outro lado, as *eurobonds* com maior maturidade residual, que representam maior risco, registaram aumentos, em meio à queda (1,26%) da produção petrolífera angolana de Julho a Agosto, bem como à queda da cotação do petróleo *Brent* em 6,80%, de Agosto a Setembro.

Figura 3.2: Evolução das *Yields* (%) das *Eurobonds Africanas*



Fonte: Bloomberg

No contexto regional, as *yields das eurobonds da África do Sul, Nigéria e Quénia*, registaram reduções em 24,40 p.b., 14,90 p.b. e 80,80 p.b., respectivamente, tendo estas se situado, no final do período, na ordem dos 7,19%, 10,20% e 9,79%, respectivamente.

De forma global, à semelhança dos meses passados, as reduções observadas ajustaram-se ao comportamento do mercado de dívida internacional, que tem sido maioritariamente afectado pelo corte das taxas básicas de juros nos EUA e na Zona Euro.

PRINCIPAIS MERCADOS ACCIONISTAS

Relativamente ao mercado accionista internacional, os principais índices analisados no mês de Setembro encerraram em alta, face ao mês de Agosto. O *S&P 500*, o *Euro Stoxx 50* e o *Shangai Composite* fixaram-se em 5 762,48 pontos, 5 000,45 pontos e 3 336,50 pontos, respectivamente, resultando em ganhos de 2,02%, 0,68% e 17,39%, respectivamente.

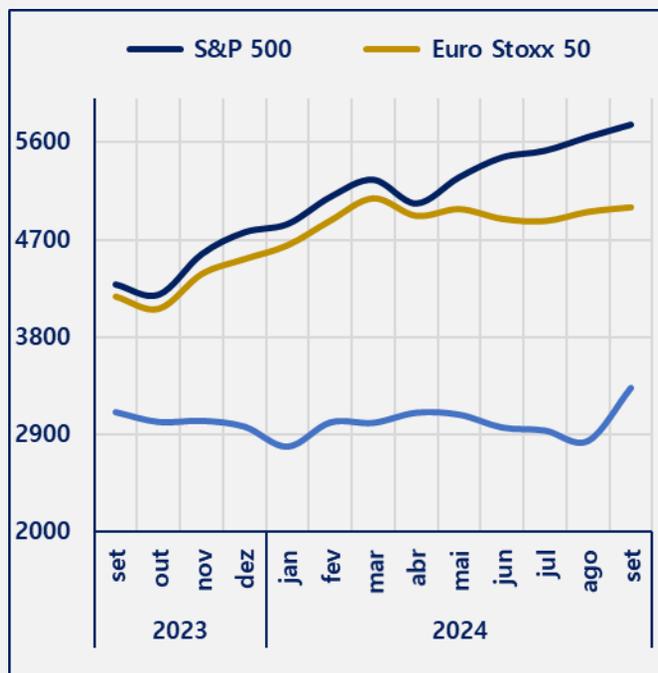
Até Abril de 2024, o *S&P 500* e o *Eurostoxx 50* caminhavam juntos num gap reduzido. No entanto, desde Maio este comportamento foi alterado, devido ao desempenho excepcional das acções do sector tecnológico nos EUA, impulsionado pelo "boom" da inteligência artificial.

O índice norte-americano ***S&P 500***, encerrou com um desempenho positivo, influenciado principalmente pelo corte das taxas de juros e pela expectativa de divulgação de ganhos pelas principais empresas do índice. Dentre os 11 subíndices dos *S&P 500*, 8 registaram desempenhos positivos, com maior destaque ao de consumo discricionário (com uma valorização de 7,02%), bem como às acções do *Las Vegas Sands Corp.* (29,11%), *WYNN Resorts Ltd.* (24,71%) e a *Tesla Inc.* (22,19%).

O índice ***Euro Stoxx 50*** encerrou o mês com um desempenho positivo (tendo atingido uma alta recorde dos últimos 6 meses), com os investidores de acções da Zona Euro a "digerirem" a decisão do Banco Central Europeu (BCE) de afrouxar ainda mais a política monetária, tendo reduzido a taxa de juros de referência pela segunda vez no ano. Destacaram-se, no período, as acções da *Prosus NV* (17,09%), *Bayer AG-Reg.* (8,83%) e a *Industria de Diseno Textil* (8,49%).

Por fim, o ***Shangai Composite*** encerrou o mês com um registo de ganhos, após 4 meses consecutivos de perdas, tendo atingido o melhor desempenho dos últimos 2 anos. O comportamento do índice chinês foi impulsionado pelo conjunto de estímulos à economia, implementados pelo governo chinês. Dentre os estímulos, destacam-se a redução, pelo Banco Popular da China (BPC), da taxa de reserva obrigatória dos bancos em 50 p.b., e das principais taxas de juros de médio e curto prazo para incentivar os empréstimos e aumentar a liquidez. As empresas do sector financeiro tiveram os desempenhos mais notáveis, com destaque às acções da *China Pacific Insurance* (64,42%), *China Life Insurance* (55,20%) e a *Picc Holding Co.* (53,72%).

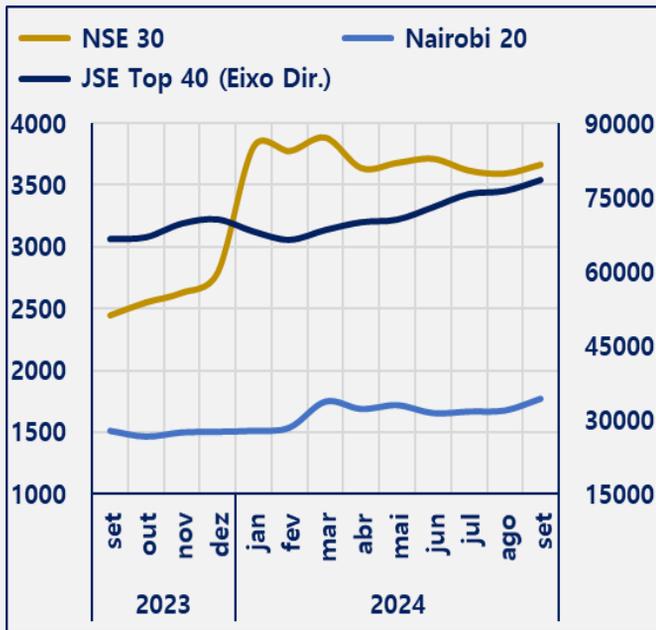
Figura 4.1: Evolução do Mercado Accionista Internacional



Fonte: Bloomberg

No período em análise, os principais índices africanos, *JSE TOP 40*, *NSE 30* e *Nairobi 20*, registaram performances positivas, tendo estes se fixado em 78 506,28 pontos, 3 661,51 pontos e 1 775,67 pontos, com ganhos de 2,90%, 1,99% e 5,81%, respectivamente.

Figura 4.2: Evolução do Mercado Accionista Africano



Fonte: Bloomberg

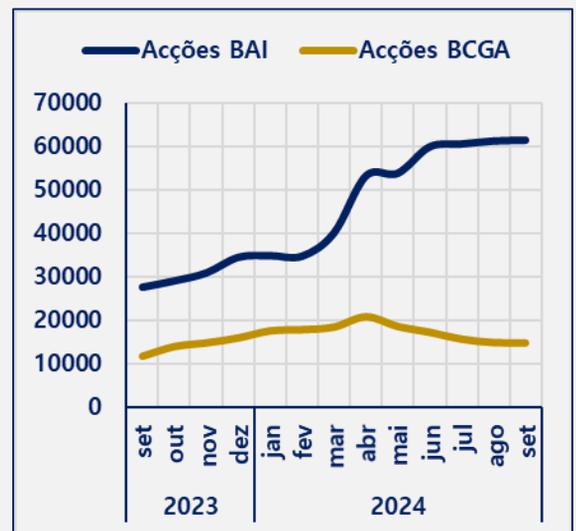
Por sua vez, o *NSE 30* registou a sua maior cotação desde Abril de 2022, após recuperação do sector bancário, com destaque para a valorização das acções do *Fidelity Bank Nigeria*, do *United Bank for Africa* e do *FNB Holdings*, que registaram ganhos de 31,75%, 23,31% e 20,00%, respectivamente.

Relativamente à *BODIVA*, no final do período em análise, o BAI e o BCGA contavam com uma capitalização bolsista de Kz 1 222,43 mil milhões e Kz 300,00 mil milhões, respectivamente, implicando uma valorização das acções do BAI (3,05%) e das acções do BCGA (3,45%), face a Agosto. Estes desempenhos podem ter sido influenciados pelo excesso de procura em relação à oferta, para as acções do BAI, e pela redução da oferta para as acções do BCGA. Neste período, as acções do BAI foram transaccionadas com a cotação média de Kz 61 386,74, enquanto as do BCGA foram transaccionadas a uma cotação média de Kz 14 735,37, tendo-se fixado em Kz 62 850,00 e Kz 15 000,00, respectivamente, no final de período.

A performance mensal do *JSE Top 40* foi impulsionada positivamente pelo corte, em 25 p.b., da taxa de juros de referência da África do Sul, bem como pela melhoria do Índice de Produção Industrial da África do Sul (21,10%), face a Agosto. Em termos de desempenho, destacam-se as acções da *Impala Platinum Holdings Ltd.* (25,66%), *Prosus NV* (14,33%) e a *Naspers Ltd.* (14,06%).

O índice *Nairobi 20* foi impactado, maioritariamente, pelo desempenho de empresas do sector de energia, com destaque à *Kenya Power & Lighting Ltd.* e à *Kenya Electricity Generating*, cujas acções valorizaram 72,41% e 17,65%, respectivamente.

Figura 4.3: Evolução da Cotação Accionista | BODIVA (em Kz)



Fonte: BODIVA

*Cotação média.

MERCADO DE *COMMODITIES*

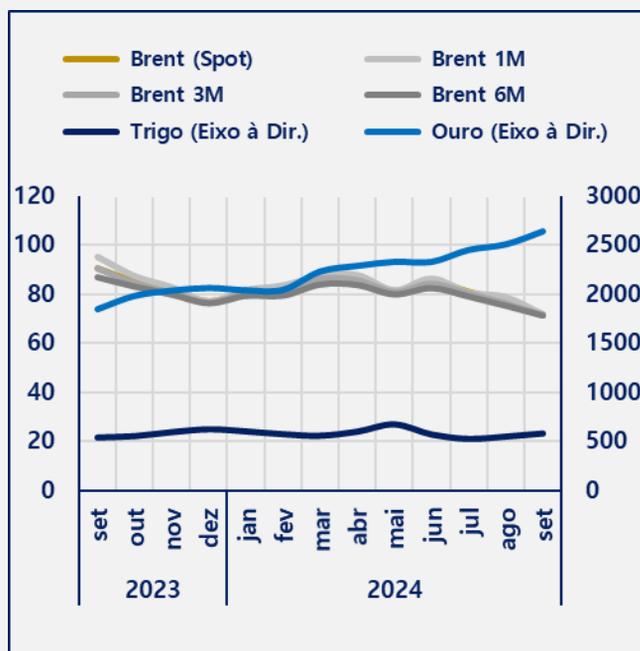
Os preços das *commodities* analisadas no mês de Agosto registaram ganhos, com excepção do petróleo bruto (Brent), cujos contratos activos registaram perdas de 6,80%, tendo se fixado em USD/Barril 71,70. Por sua vez, o Trigo e o Ouro registaram ganhos de 5,89% e 5,24% face ao mês anterior, fixando-se em USD/*Bushel* 584,00 e USD/Onça 2 634,58, respectivamente.

A cotação mensal do **Trigo** registou ganhos, impulsionados por riscos de oferta. A incerteza em torno das condições de plantio brasileiras, as perspectivas pouco animadoras das safras na Europa e na Austrália, bem como as preocupações relacionadas às condições de seca nos EUA e em partes da região do Mar Negro, aumentaram as expectativas de possíveis reduções na oferta internacional de trigo.

Relativamente ao **Ouro**, que registou o terceiro mês consecutivo de valorizações, registou uma apreciação ainda maior em Setembro, desde que o FED reduziu a taxa de referência. Tal redução teve impacto negativo sobre o desempenho do dólar (0,90%) e das *Treasuries* americanas a 10 anos (0,12 p.p.), que são os principais activos concorrentes do ouro enquanto activo de refúgio.

No mês em análise, as cotações do **Brent**, contratualizado nas distintas maturidades, registaram quedas, com os investidores a olharem para as questões geopolíticas como não sendo suficientes para alterar o cenário do mercado global de petróleo. No geral, as cotações do petróleo registaram quedas, não obstante às expectativas de aumento da procura, fruto dos estímulos à economia chinesa. Por outro lado, o comportamento das cotações esteve alinhado às estimativas da OPEP, que indicam uma redução da procura e aumento da oferta mundial do petróleo.

Figura 5.1: Evolução do Mercado de *Commodities*



Fonte: Bloomberg

Figura 5.2: Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)

PROCURA			
	ago-24	set-24	Var.
Membros OCDE	45,80	46,28	1,04%
Outros	57,90	58,53	1,10%
Total	104,90	104,81	-0,08%
OFERTA			
	ago-24	set-24	Var.
Membros OCDE	31,50	31,64	0,45%
OPEP DoC	49,21	49,13	-0,16%
Outros	21,47	21,48	0,02%
Total	102,18	102,25	0,07%
Balanco	-2,71	-2,56	-5,72%

Fonte: OPEP | Estimativa.

DoC* Document of Cooperation.

RESUMO DAS VARIAÇÕES MENSAIS DOS MERCADOS

MERCADO CAMBIAL		31/08/2024	31/09/2024	VAR. MENSAL	VAR. INÍCIO DO ANO	
USD/AOA		921,54	955,84	3,72%	14,19%	
EUR/USD		1,10	1,11	0,79%	1,23%	
GBP/USD		1,31	1,34	1,89%	5,31%	
USD/JPY		146,17	143,63	-1,74%	1,84%	
USD/ZAR		17,82	17,27	-3,08%	-5,94%	
USD/CNY		7,09	7,02	-1,02%	-1,15%	
USD/BRL		5,61	5,45	-2,80%	12,13%	
MERCADO DE DÍVIDA		31/08/2024	31/09/2024	VAR. MENSAL (P.P)	VAR. INÍCIO DO ANO (P.P)	
Alemanha	O.T. 10 anos	2,30	2,12	-0,18	0,10	
Reino Unido	O.T. 10 anos	4,02	4,00	-0,01	0,46	
Portugal	O.T. 10 anos	2,90	2,68	-0,22	0,05	
EUA	O.T. 10 anos	3,90	3,78	-0,12	-0,10	
China	O.T. 10 anos	2,18	2,21	0,03	-0,35	
Brasil	O.T. 10 anos	12,22	12,43	0,21	2,06	
Angola	O.T. 10 anos	7,44	7,28	-0,16	-2,70	
África do Sul	O.T. 10 anos	10,59	10,01	-0,57	-1,36	
Nigéria	O.T. 10 anos	6,82	7,06	0,24	-0,73	
Quénia	O.T. 10 anos	9,29	7,79	-1,50	-2,57	
MERCADO ACCIONISTA		ÍNDICES	31/08/2024	31/09/2024	VAR. MENSAL	VAR. INÍCIO DO ANO
EUA	S&P 500	5 648,40	5 762,48	2,02%	20,81%	
Zona Euro	Eurostoxx 50	4 957,98	5 000,45	0,86%	10,59%	
Reino Unido	FTSE 100	8 376,63	8 236,95	-1,67%	6,51%	
Portugal	PSI 20	6 760,15	6 792,87	0,48%	6,20%	
Japão	NKY 225	38 647,75	37 919,55	-1,88%	13,31%	
Alemanha	DAX 30	18 906,92	19 324,93	2,21%	15,36%	
China	Shanghai Cmp	2 842,21	3 336,50	17,39%	12,15%	
Brasil	Ibovespa	136 004,02	131 816,44	-3,08%	-1,77%	
África do Sul	JSE	76 290,35	78 506,28	2,90%	11,36%	
Nigéria	NGSE 30	3 589,95	3 661,41	1,99%	31,22%	
Quénia	Nairobi 20	1 678,21	1 775,67	5,81%	18,29%	
COMMODITIES		UNIDADES	31/08/2024	31/09/2024	VAR. MENSAL	VAR. INÍCIO DO ANO
Petróleo Brent	USD/bbl	76,93	71,70	-6,80%	-6,93%	
Petróleo WTI	USD/bbl	73,55	68,17	-7,31%	-4,86%	
Ouro	USD/t oz	2 503,39	2 634,58	5,24%	27,71%	
Prata	USD/t oz	28,86	31,16	7,95%	30,92%	
Cobre	USd/lb	421,15	455,30	8,11%	17,03%	
Trigo	USd/bu	551,50	584,00	5,89%	-7,01%	
Milho	USd/bu	401,00	424,75	5,92%	-9,87%	
TAXAS DE JUROS DE REFERÊNCIA DOS BANCOS CENTRAIS			31/08/2024	31/09/2024	Var. P.P	
Angola	Banco Nacional de Angola		19,50%	19,50%	-	
EUA	<i>Federal Reserve Bank</i>		5,50%	5,00%	-0,50	
Reino Unido	<i>Bank of England</i>		5,00%	5,00%	-	
Zona Euro	Banco Central Europeu		4,25%	3,65%	-0,60	
Japão	<i>Bank of Japan (Nippon Ginko)</i>		0,25%	0,25%	-	
China	Banco Popular da China		3,35%	3,35%	-	
África do Sul	<i>South African Reserve Bank</i>		8,25%	8,00%	-0,25	
TAXAS DE JUROS DO BNA			31/08/2024	31/09/2024	Var. P.P	
Coeficiente Reservas Obrigatórias em Moeda Estrangeira			22,00%	22,00%	-	
Coeficiente Reservas Obrigatórias em Moeda Nacional			21,00%	21,00%	-	
Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez			20,50%	20,50%	-	
Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez			18,50%	18,50%	-	
Taxa de Redesconto			19,50%	19,50%	-	

Fonte: BNA e Bloomberg

A Comissão do Mercado de Capitais (CMC) é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e de património próprio, sujeita à superintendência do Presidente da República e à tutela do Ministério das Finanças.

A CMC tem como missão a regulação, a supervisão, a fiscalização e a promoção do mercado de valores mobiliários e instrumentos derivados, bem como das actividades que envolvam todos os agentes que nele intervenham, directa ou indirectamente, nos termos do Decreto Presidencial n.º 54/13, de 06 de Junho (Estatuto Orgânico da CMC).

Além do Estatuto Orgânico, a actividade da CMC é enquadrada pela Lei n.º 22/15, de 31 de Agosto (CodVM – Código de Valores Mobiliários) e pela Lei n.º 14/21, de 19 de Maio (RGIF – Regime Geral das Instituições Financeiras).

A CMC actua de forma independente na prossecução dos seus objectivos, sem prejuízo das formas de controlo da sua actividade que resultem da Lei.

CONTACTOS

Complexo Administrativo Clássicos de Talatona,

Rua do MAT, 3B, GU 19 B

Bloco A5, 1º e 2º Luanda, Angola

UO/OD 5477 – NIF 5000336025

Telefone: (+244) 992 518 292 | 949 546 473

E-mail: institucional@cmc.ao; gee@cmc.ao

Website: www.cmc.ao



Disclaimer. Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, bem como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição da COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS nos mercados referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo a COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS ser responsabilizada por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita à indicação da fonte.